

His to possess

#3: perfect storm

opal carew

P L
APRESENTA

Série

His to possess

New York Times Bestselling Author

opal carew

Perfect Storm



Livro 3

Equipe PL

Tradução: Ayanami

Revisão: Fatima S

Revisão Final: Lfrosa

Leitura Final: Sisley

Formatação: Lola



P L

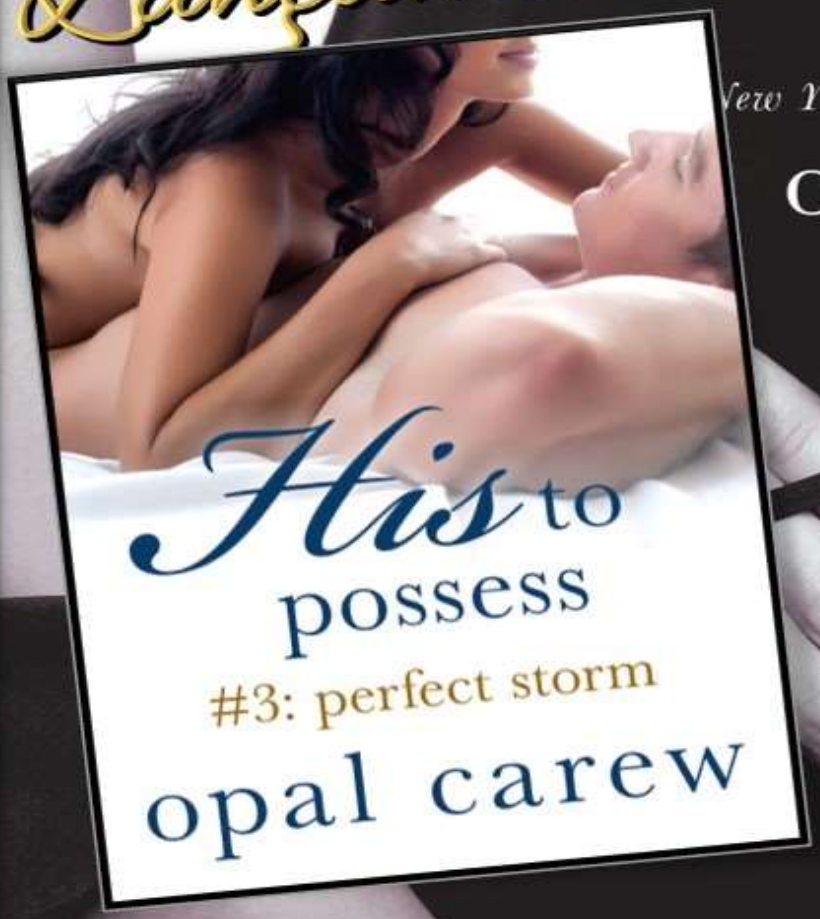
APRESENTA

Série His to possess

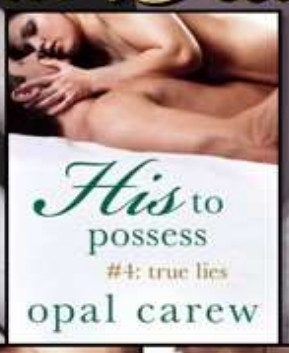
Lançamento

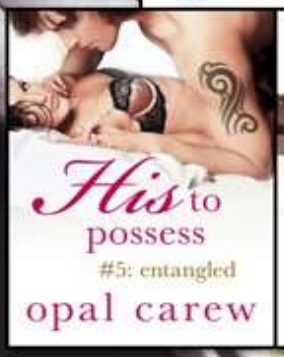
New York Times Bestselling Author

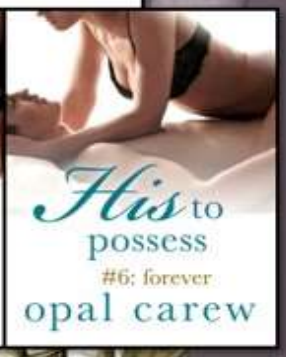
opal carew



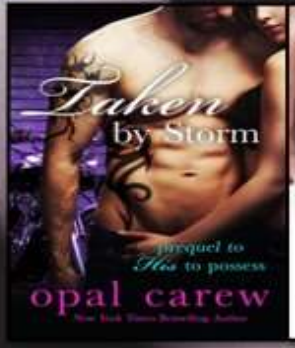
Em Breve

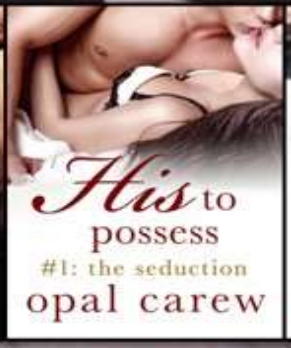


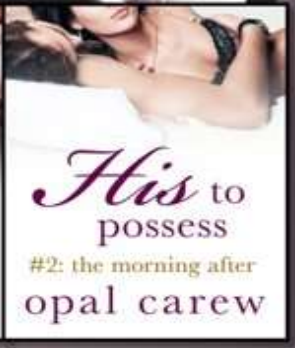




Distribuídos









Sinopse

O terceiro segmento crepitante da série erótica His to Possess, um conto intoxicante de uma mulher dividida entre um bilionário dominante e um tatuado e rebelde músico de Rock. Enquanto Jessica se aprofunda na vida opulenta de luxo, poder e dominação sensual de Dane experimenta uma felicidade pura... e um medo avassalador de que tudo desmorone.

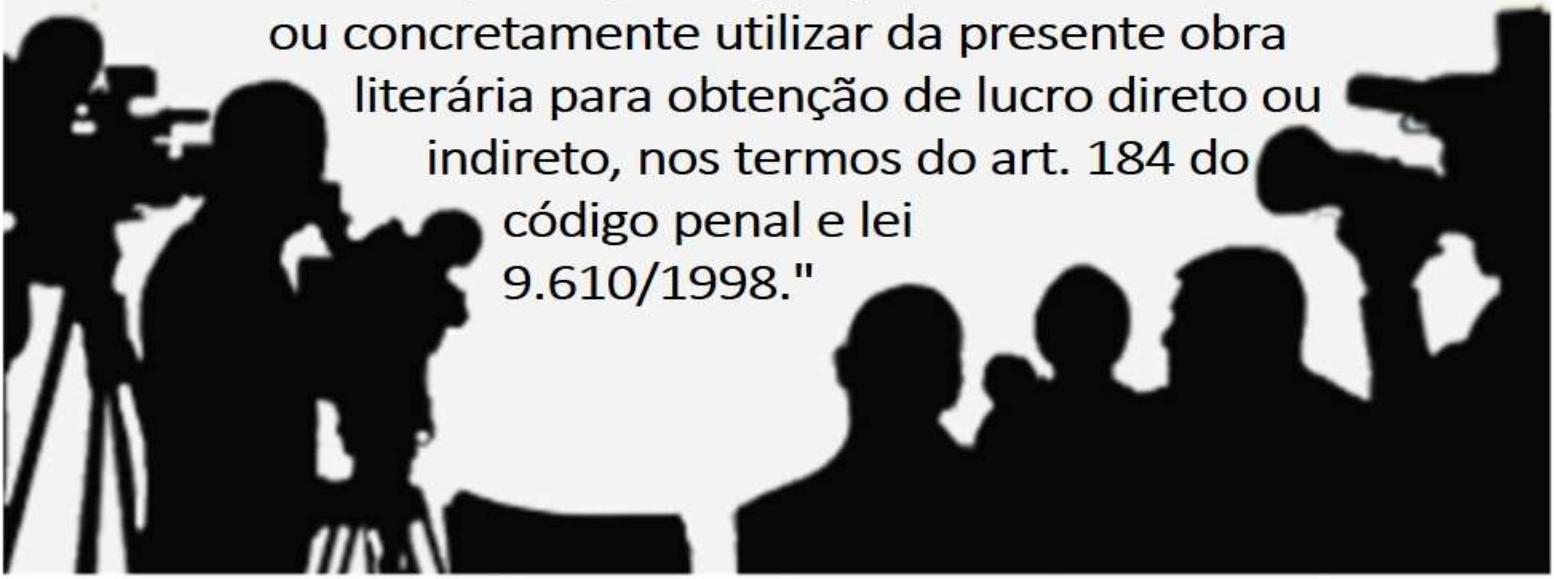
Quanto mais se aproxima do poderoso bilionário, mais começa a ver seu lado vulnerável cuidadosamente escondido, e as lutas de seu passado doloroso. Logo se encontra sendo mais do que apenas sua assistente e amante. Torna-se sua confidente leal. Mas alguém do passado — alguém que ela nunca esperava ver de novo — está prestes a voltar. E isso lhe pode custar tudo.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

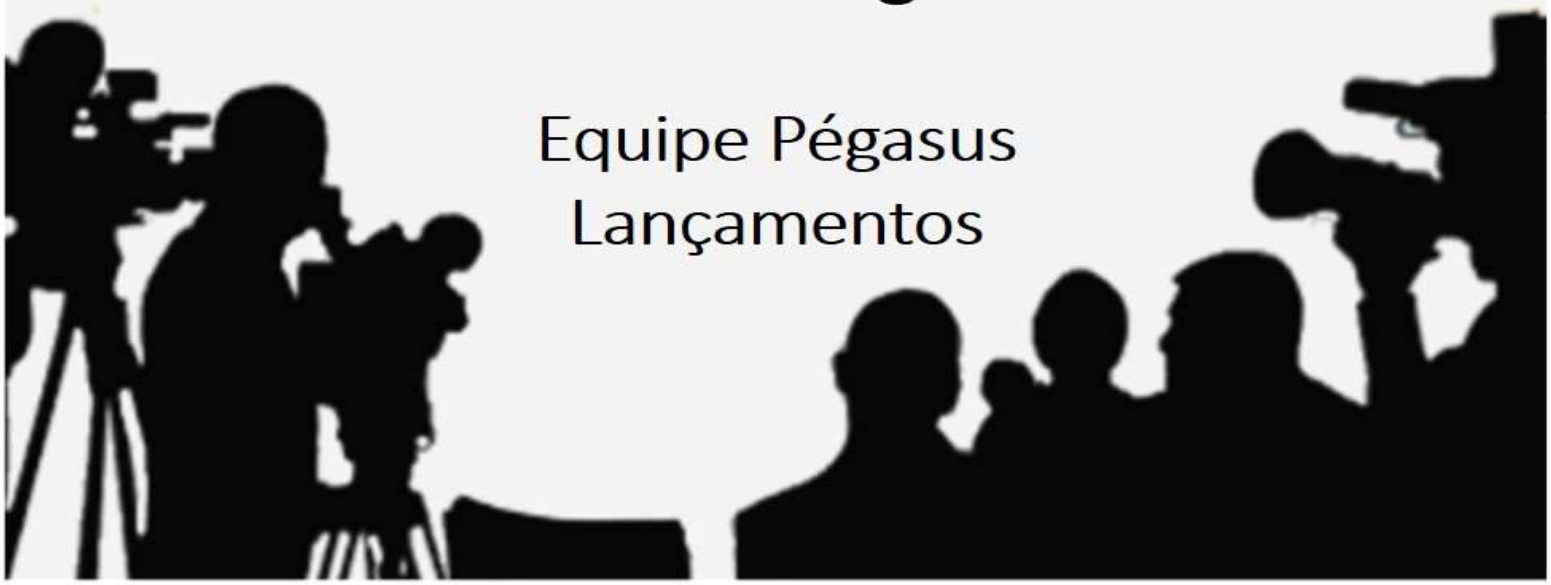
O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pégasus
Lançamentos



No final da Parte 2:

— Tem alguma coisa de errado, mãe? Você parece distraída. Você e papai estão bem?

— Oh, não, querida. Estamos bem. Sei que está indo tão bem em seu novo emprego, e você parece tão feliz. Eu não quero incomodar.

Ela se inclinou para frente em sua cadeira.

— Bem, é tarde demais. Agora você me deixou realmente preocupada. É um problema de saúde?

— Oh, não, nada disso. Querida, eu sei como você ficou magoada quando Storm te abandonou para ir à turnê. Sei que você estava apaixonada por ele e isso quebrou seu coração. Mas ele veio me ver e... Disse-me que quer falar com você. — Sua mãe hesitou. — Jess, eu acho que ele ainda está apaixonado por você. Ele quer encontrá-la.

— Oh, mãe, você não lhe deu o meu número, não é?

—Claro que não. Eu não faria isso, mas...

Jessica apertou os dentes com a hesitação de sua mãe.

— Infelizmente, seu pai o fez isso.

O estômago de Jessica se apertou.

— E, querida, eu tenho a certeza de que Storm está indo à sua procura.



Jessica agarrou o telefone com força, sua outra mão fechada em um punho.

Droga! Acabara de superar Storm, ou pelo menos conseguido chegar ao ponto em que não doía por dentro cada vez que pensava nele. E uma grande parte disso era porque Dane era uma enorme distração.

Sua mão escorregou no bolso das calças de ganga e acariciou a pedra plana que Dane lhe dera.

Mas Dane era mais do que apenas uma distração. Quando ainda nem sequer a conhecia, a ajudou, dando-lhe conselho e confiança. Ele lhe deu um emprego.

— Mãe, o pai lhe deu meu endereço, também? Ou lhe disse onde eu trabalho?

— Não, eu não acho. Bem… talvez.

—Oh, mãe. — Jessica colocou seu rosto na palma da mão. — Porque ele faria isso?

— Querida, você sabe que ele realmente gosta de Storm, e adoraria tê-lo como genro. Tenho a certeza que pensou que você

ficaria feliz em vê-lo. Ele só quer que você seja feliz. E eu também.

— Eu sei mãe.

— Eu estava pensando. Seria uma coisa tão ruim se ele te encontrasse?

Sua mãe sempre gostou de Storm. Bem, é claro que pensara. Mamãe queria que fosse feliz e nunca fora tão feliz como durante o tempo que passou com Storm.

Quando ainda pensava que ele a amava.

Será que ele ainda a amava? Mesmo apesar de tudo o que fizera, seu coração pulou com o pensamento.

Mas tudo o que mamãe disse era que ela pensava que Storm ainda a amava. Isso poderia facilmente ser pura ilusão da parte dela. Quando Storm abandonou Jessica, soube que sua mãe sofrera quase tanto quanto ela. Porque é assim que as mães são com seus filhos. Querem proteger e reparar as coisas. Sua mãe teria dado tudo para consertar as coisas novamente para que Jessica fosse feliz.

Então mamãe provavelmente só estava vendo o que queria ver. Storm possivelmente não veio cá, de modo algum, para encontrá-la. Provavelmente a única razão para Storm, querer falar com ela era porque deixou algo para trás que queria de volta. Por exemplo, se lembrou de encontrar uma cópia de um dos CDs de demonstração que fez dele tocando com a banda. Lembrava-se de quando notara o liso CD branco, escrito com

um marcador preto, guardado em sua penteadeira. Isso incluía a canção que escreveu para ela. Colocou-o para tocar várias vezes, sua única ligação tangível a ele e ao amor que compartilharam. Recordando do jeito que tocou para ela quando estavam nus. Ambos estavam deitados entrelaçados em sua cama depois de fazer amor, quando se levantou, pegou sua guitarra e começou a tocar uma canção tão dolorosamente sensível que trouxe lágrimas aos seus olhos. Mas quando a realidade a atingiu de que realmente afastara-se dela, e do amor deles, escondera isso em uma gaveta, como um sonho que estava destinado a não se realizar.

Provavelmente ele só queria recuperar esse CD.

— Realmente não quero vê-lo. Tenho uma nova vida aqui.

— Eu sei, mas... você tem certeza? Porque se ele te quiser de volta, então talvez pudesse fazer as coisas dar certo.

— Mesmo que ele me quisesse de volta, o que duvido, eu não o quero.

— Mas se você ainda o ama...

— Vou superar isso. Mãe, por favor, não se preocupe comigo. Posso cuidar de mim mesma.

Mamãe suspirou.

— Sei disso, querida. E você sabe que faria qualquer coisa no mundo para tornar as coisas melhores para você. Realmente sinto muito sobre isto.

Jessica sorriu.

— Vai ficar tudo bem, mãe. Sei que o coração do pai estava no lugar certo. — Segurou o telefone com ambas as mãos, desejando que a mãe estivesse aqui agora para que lhe pudesse dar um grande abraço. — Eu te amo. E sinto sua falta.

— Eu também, querida.

Poucos minutos depois de desligar o telefone, Melanie entrou na sala de estar.

— Era sua mãe no telefone?

Jessica concordou.

— Ei, está tudo bem? — A preocupação na voz de Melanie, abalou Jessica de seus pensamentos.

Ela encolheu os ombros.

— Mamãe disse que meu ex está de volta em Bakersfield e pediu a ela o meu número.

As sobrancelhas de Melanie se arquearam.

— E...?

Jessica contara-lhe sobre Storm e o quanto o amava. Como a deixou e o quão difícil foi esquecer. Quão difícil ainda era.

— Meu pai deu a ele.

As sobrancelhas de Melanie se arquearam.

— Deu seu endereço, também?

— Não, felizmente, mas agora vou ficar ansiosa me perguntando se, e quando ele vai ligar. — Abraçou os joelhos e olhou para Melanie. — Eu amo meu pai, mas às vezes ele simplesmente não entende.

Melanie assentiu com um olhar pensativo no rosto.

— Ele deu o nosso número de casa ou o seu celular?

— Não tenho certeza. Provavelmente o meu celular.

Melanie sorriu.

— Ok, se for o nosso número de casa, nós podemos apenas redirecionar as chamadas. Para o seu celular, eis o que nós vamos fazer. Primeiro vamos adicionar um aplicativo de bloqueio no seu telefone para qualquer chamada ou mensagens que lhe envie, isso dispara números desconhecidos direto para o correio de voz. Então vamos esquecer que ele sequer existe. Você sabe que tenho um novo esmalte para unhas, certo? Que tal fazer suas unhas com esta maravilhosa cor nova, acho que você vai adorar adicionar um pouco de brilho, então vamos até a cidade?

Franzindo os lábios, Melanie ergueu um frasco de esmalte de uma rica cor de vinho em uma mão e o acabamento com flocos de dourado real, com o qual ela delirou por semanas, na outra e depois os inclinou para frente e para trás.

—Vamos. Você sabe que também quer.

Jessica sorriu. Amava a cor do esmalte que Melanie escolheu, e gostaria de ver como ficariam esses delicados flocos de ouro por cima dele.

Ela riu.

— Ok. Combinado.

Dez minutos depois, Melanie acabava de aplicar o esmalte cor de vinho nas unhas de Jessica, e se sentou no sofá bebendo um copo de vinho enquanto esperava que elas secassem.

— Você sabe, o que eu acho que iria ajudar agora seria encontrar um cara quente e transar.

Jessica não pôde deixar de rir.

— Eu acho que você está absolutamente certa.

Ela só não iria dizer à sua amiga que já encontrou o cara quente, mas que teria de esperar até segunda-feira — no escritório — para transar. Novamente.



No meio da manhã de segunda-feira, Jessica se sentou à mesa de Melanie com um caderno de notas em seu colo enquanto fazia perguntas sobre as várias filiais sob o controle da Ranier Industries.

As portas do elevador se abriram e Dane saiu. Ao mesmo tempo, Jessica ficou consciente, mas ela continuou a escrever a resposta mais recente que Melanie forneceu.

— Bom dia, Melanie. Jessica. Espero que tenham tido um bom fim-de-semana.

— Muito bom, obrigado, Sr. Ranier. — Melanie respondeu enquanto caminhava por sua mesa, apenas a passos de distância da Jessica.

O olhar dele caiu sobre Jessica e calor correu por seu corpo.

— Sim, muito bom. — Disse ela.

Normalmente, ele jogava fora esse tipo de conversa fiada enquanto seguia para seu escritório, então só havia tempo para uma resposta rápida, antes que ele se fosse, mas Melanie interferiu.

— E você, Sr. Ranier? — Perguntou Melanie.

— Bem. Um pouco de socialização, um monte de trabalho. O de sempre.

Jessica se perguntou se a socialização incluiu uma mulher. Ficou surpresa com o crescimento do que parecia ser um suspeito ciúme, e ela se repreendeu.

— Jessica, assim que terminar aqui, se junte a mim no meu escritório.

Ela fechou seu caderno de notas.

— Acho que já terminamos. Eu só estava fazendo algumas perguntas a Melanie sobre a infraestrutura da empresa.

Ele balançou a cabeça e continuou para seu escritório, deixando a porta aberta atrás dele. Ela se levantou.

— Vou pegar um café para ele. Quer um? — Ela perguntou a Melanie.

— Claro obrigada.

Jessica deixou suas coisas na mesa de Melanie enquanto se servia de três cafés, depois deixou um na mesa da amiga, pegou seu caderno e caneta, e continuou até o escritório de Dane.

Colocou as canecas na mesa de Dane, depois voltou atrás e fechou a porta.

Ele tomou um gole do café.

— Obrigado. — Agarrando a caneca e moveu-se para a área de estar ao lado da janela. Ela se sentou em frente a ele.

— Queria falar sobre sexta-feira passada. Você teve o fim-de-semana para pensar sobre as coisas, e só quero garantir que você está lidando bem com o que aconteceu entre nós.

Estava oferecendo a oportunidade de voltarem a ter somente um relacionamento de negócios.

— Sim. Tudo bem para mim.

Tudo bem para mim? Agora havia uma recomendação brilhante do que fizeram. Que forma de mostrarmos nosso entusiasmo.

Seus olhos azuis a observaram, avaliando sua expressão.

— Sem arrependimentos?

Ela balançou a cabeça.

— Nenhum.

— Ótimo. — Inclinou-se para ela e sorriu. — Com o nosso novo arranjo, vou periodicamente definir as regras ou lhe atribuir tarefas de natureza mais pessoal. — Levantou uma sobrancelha. — Entendido?

— Sim, Sr. Ranier.

Seu sorriso se alargou, revelando seus dentes brancos.

— Muito bem. Agora venha aqui.

Ela se levantou, suas entranhas tremendo em antecipação. Desejara seu toque todo o fim-de-semana. Sonhando com seus corpos entrelaçados, sua enorme ereção deslizando para dentro dela. Melanie tentara lhe apresentar um amigo na sexta-feira à noite, mas se recusou apesar de seu desejo por um homem vibrar dentro dela. O problema era que o único homem com quem estava satisfeita era com Dane.

Ficou na frente dele, se perguntando se iria acariciar seus seios. Ou lhe pedir para se despir na frente dele. Ou se ajoelhar na frente dele e abrir suas calças, em seguida, alcançar...

— Vire-se. — Ele instruiu.

Assim que se virou, de costas, ele correu a mão ao longo de seu quadril, em seguida, sobre seu traseiro. A ponta do dedo puxou o elástico da calcinha através do tecido de sua saia.

— Você está usando meia-calça ou meias?

— Meia-calça. — Disse.

— Vire-se novamente.

Ela se virou para encará-lo e o olhar dele caiu sobre a região da virilha dela, que sentiu seu interior aquecer.

— A partir de agora, quando você está no trabalho, quero que use uma cinta-liga e meias. E em vez desta calcinha de biquíni, vai vestir uma tanga. Sobre a cinta-liga, não sob ela.

Para que fosse mais fácil de tirar enquanto deixava as meias no lugar.

Sua vagina se apertou. Deus, desejou que ele a tocasse.

— Sim senhor. Devo ir a casa na hora do almoço e mudar?

Ele riu.

— Não, amanhã está bom.

Levantou-se, colocando seu corpo intimamente perto do dela. Se inclinasse para frente um fio de cabelo, seus seios iriam encostar-se no peito dele. Olhou na expectativa de ganhar um beijo. Diante do brilho em seus olhos, tinha certeza de que ele iria e ergueu o queixo em antecipação.

Ele se inclinou um pouco mais perto, com os olhos brilhando.

— É hora de voltar ao trabalho.

Surpresa, ela respirou e deu um passo para trás.

— Sim senhor.

Recuperou seu caderno e caneta da mesa, depois saiu pela porta. Quando chegou ao seu próprio escritório, se sentou e respirou fundo. Droga, agora estava quente e excitada sem saída à vista.

Lembrou-se que deixou sua caneca no escritório. Poderia voltar e ir buscar e, enquanto ela lá estava, deixaria claro que o queria. Mas se fizesse isso, não iria chegar a lugar nenhum. Dane gostava de estar no controle. Quando eles fizessem amor novamente, seria porque era sua ideia, não dela.

Por alguma razão, isso tornava tudo mais sensual.



Quando a hora do almoço chegou, Jessica disse a Melanie que tinha algumas coisas para fazer e em vez de comer com sua amiga, se dirigiu para uma pequena loja de lingerie ao virar a esquina. Quando voltou, usava uma sensual cinta liga vermelho escuro, meias, e uma pequena tanga sob sua saia. Também

usava o sutiã combinando, e até comprou sapatos novos na mesma cor. Sapatos muito sensuais com saltos agulha.

— Você não tem medo de cair dessas coisas e quebrar seu pescoço. — Melanie brincou quando entrou no escritório.

Jessica sorriu.

— Não consegui resistir. Eles são tão bonitos.

— São muito bonitos. E certamente adicionam um toque especial ao seu terno preto. — Melanie ergueu o olhar dos sapatos. — Não é seu estilo habitual. — Ela sorriu. — Quando uma mulher compra sapatos assim sensuais, tenho que perguntar se há um homem que está esperando atrair. Alguém que eu conheço?

Jessica sentiu seu rosto ficar quente.

— Não. Eu realmente gostei deles.

— Ok, não queria embaraçá-la. Mas Jerrod gostou realmente de você na sexta-feira e me pareceu que não ficou interessada. Nunca pensei que poderia ser porque tinha alguém em mente.

Jessica escapou para sua mesa. Não queria que Melanie descobrisse que ela estava atraída por Dane.

Dane voltou ao seu escritório por volta das três horas. Não era adequado levar Jessica para todas as suas reuniões e estava satisfeito que não o tivesse feito esta tarde. Esta manhã teve que se controlar depois de tocar seu sensual traseiro redondo, quando ergueu seu pequeno queixo atrevido, claramente esperando que ele a beijasse, desejo não lhe faltou. Quisera arrastá-la para seus braços e mergulhar em sua pequena e doce boca, em seguida, retirar sua roupa e transar com ela por horas.

Mas não queria sobrecarregá-la com sexo constante, e se ele se permitisse em tê-la a qualquer hora que sentisse desejo, era isso que iria acontecer. Estaria transando com ela sem parar.

Sentou-se em sua mesa abriu o seu correio eletrônico. Jessica havia marcado quarenta mensagens como "tratado", e sinalizado um punhado que exigia sua atenção pessoal.

Uma batida soou e ele olhou para cima para ver Jessica parada na porta. Imediatamente, notou os saltos agulha sensuais que ela usava.

— Entre.

Fechou a porta atrás dela e ele observou o balançar delicioso de seus quadris enquanto ela caminhava em direção à mesa. Esses sapatos eram novos desde esta manhã e, se tivesse que adivinhar, apostaria que ela usava também algumas outras coisas novas.

— Vejo que você foi fazer compras.

Ela olhou para seus pés.

— Sim. — Olhou para ele, incerta. —Eles estão bem? Quero dizer, você não acha que são muito... uh

— Sensuais para o escritório?

Alguém já deve ter brincado com ela sobre eles, porque não havia nada de errado com os sapatos. Era extremamente sensuais — qualquer salto alto acentuava o traseiro de uma mulher — mas Gina dos Recursos Humanos usava sapatos mais extravagantes do que isso.

Mas sabia que Jessica comprou os sapatos para seduzi-lo e não a ia deixar ela se safar facilmente.

Levantou-se e andou em torno de sua mesa.

— Venha aqui. Deixe-me dar uma olhada de perto.

Caminhou em sua direção e depois parou. Os sapatos deram altura extra, então o topo de sua cabeça agora atingia o nível de seus olhos.

— Dê a volta para que eu possa ver os saltos.

Ela se virou. Os saltos eram finos e altos. Definitivamente muito sensuais. Mas onde o seu olhar se demorou foi em sua parte traseira. Empurrado para cima e para fora com a mudança da sua postura, até parecia mais firme e mais redondo do que o habitual. Sua mão coçava por acariciar sua bunda sedutora.

Ele se inclinou mais perto e murmurou em seu ouvido,

— Você está me tentando seduzir?

— Não senhor.

Mas o sorriso em sua voz lhe disse a verdade.

— Será que você comprou qualquer outra coisa enquanto estava fora na hora do almoço?

— Sim senhor.

Não conseguia afastar o olhar de seu corpo. A marca quase imperceptível da linha da calcinha parecia ter desaparecido. Sua virilha se apertou quando percebeu que o tecido da saia roçava seu traseiro nu. E ao invés de meia-calça, as meias que cobriam suas pernas acabariam algumas polegadas abaixo da calcinha, deixando uma faixa de coxa nua.

Sua mão caiu para seu quadril, então deslizou ao longo de sua parte traseira. Seu pênis inchou.

— O que você comprou? — Quando começou a gaguejar uma resposta ele disse: — Não importa.

Segurou sua bunda com a mão e apertou, então baixou a mão e levantou sua saia. Quando deslizou a mão pela parte de trás de sua perna, seu dedo roçou uma liga, então sentiu a pele nua. Podia a ouvir sua respiração. Em seguida, acariciou a curva de sua deliciosa carne, nua.

— Muito agradável. Deixe-me ver suas novas compras.

Forçou-se a dar um passo atrás, então assistiu avidamente quando ela abriu o fecho de sua saia, afrouxou o cós sobre seus quadris e a deixou cair no chão.

Sua blusa branca cobria até o topo de suas coxas, mas a faixa de carne nua acima de suas meias era visível, e a liga de renda vermelha combinava com seus sapatos. Antes que tivesse a chance de ordenar isso, ela desabotoou a blusa e a abriu.

—O sutiã é novo, também. — Explicou enquanto deixava cair à peça de roupa de seda branca no chão.

Ele olhou para os seios, elevados no sensual sutiã de renda, seus montes brancos derramando por cima das copas. Então seu olhar caiu para sua calcinha, emoldurada pela cinta-liga e meias. Era uma pequena faixa de pano que mal cobria seu sexo.

Então se virou, revelando seu traseiro completamente nu, e se inclinou para pegar a blusa e saia. Quando estava se inclinando, seu rabo balançou ao ar, ele mal conseguiu impedir de se balançar para frente e dirigir seu duro, pênis dolorido nela.

Jessica se ergueu e colocou sua roupa na cadeira de visitas.

— Venha aqui. — Ele rosnou enquanto abria o fecho de suas calças.

Dane a puxou e a beijou, arduamente. Sua língua disparou nela enquanto sua mão deslizava por seu sedoso,

estômago liso, em seguida, encontrou sua calcinha. Esmagou sua boca novamente enquanto afastava para o lado a calcinha. A cabeça de seu pênis sentiu o calor de sua carne quando ele foi para frente, então, seu calor úmido o rodeou. Estava completamente pronta para ele.

—Oh, Deus, você fica tão bem ao meu redor.

Então, com a mão aberta em suas costas, ele a puxou para frente, entrando profundamente dentro dela.

O som do seu gemido enviou espasmos por sua ereção. Ela colocou os dedos sobre seus ombros, se firmando.

Recuou e empurrou novamente. Era como o céu dentro de sua apertada e quente passagem. Queria estar mais fundo, então a ergueu nos braços e se moveu para a parede. Quando ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e o apertou em seu interior, ele gemeu. Empurrou-a contra a parede e entrou ainda mais fundo.

— Oh sim.

Roçou o nariz por seu longo e elegante pescoço, então se inclinou e beijou a elevação de seu seio. Ainda profundamente dentro dela, empurrou um lado do sutiã, revelando o mamilo inchado. Lambeu-o e em seguida, o tomou na boca. Ela gemeu novamente enquanto ele brincava com a sua língua, então o sugou.

Seu corpo exigia liberação, então começou a se mover dentro dela novamente, recuando depois empurrando para

frente. Libertou seu mamilo, necessitando dar toda a atenção às demandas de seu corpo. E ao dela. Ela gostava de sua boca em seu seio, mas seu gemido lhe disse que precisava de mais. Empurrou seu pênis nela uma e outra vez, a enviando com força contra a parede a cada vez.

Sua respiração acelerou e ela gemeu quando se agarrou a ele.

— Você está perto? — Murmurou em seu ouvido. Sabia a resposta, mas adorava ouvi-la admitir isso.

— Sim senhor.

Porra. Ele entro mais fundo, a pressionando na parede.

— Você sabe o que eu quero ouvir.

Ele se retirou, então deslizou para frente lentamente, a torturando.

— Sim, Sr. Ranier. — Sua voz ofegante fez seu sangue ferver.

Entrou novamente e continuou empurrando. Cada vez mais rápido.

Ela respirou fundo, em seguida, choramingou.

— Oh, senhor... — Ela engasgou, então ficou rígida. — Eu vou ... — Suas palavras saíram entre os impulsos.

Ela jogou a cabeça para trás.

— Goze. — Então ela gemeu alto.

Seu pênis pulsava, então sentiu o fluxo de líquido ardente através dele quando explodiu em seu quente e doce corpo.

Ambos respiraram fundo enquanto a segurava presa à parede.

Finalmente, se afastou lentamente, garantindo que estivesse firme em seus pés. Sorriu para ela, acariciando alguns fios de cabelo que escapou do seu cabelo.

— Talvez da próxima vez, nós deveríamos descobrir como trabalhar algumas preliminares.



Na sexta-feira à noite, Jessica estava sentada no sofá lendo uma revista quando Melanie entrou rápido na sala no novo vestido que comprou na hora do almoço. Avistaram na vitrine de uma loja por onde passaram a caminho da lanchonete onde foram comer. Melanie foi cativada por ele, então Jessica sugeriu que parassem na loja no caminho de volta para o escritório. Assim que o experimentou, Melanie se apaixonou por ele.

— Esse vestido fica realmente muito bem em você. — Disse Jessica. Com salpicos de cor alegre e decorado com brilhantes, era bastante diferente do traje conservador que usava para o escritório.

Melanie irradiou alegria.

— Obrigada. Sinto-me tão valiosa quanto um milhão de dólares nele. — Pegou o casaco e em seguida, pegou sua bolsa. — Você tem a certeza de que não se quer juntar a nós?

— Não, realmente não sinto vontade de festejar hoje à noite.

— Você sabe que Jerrod vai estar lá. Ele realmente gosta de você, sabe disso não é? Pensei que estivesse pelo menos um pouco interessada.

Jerrod era alto, atraente e interessante para conversar, mas não era Dane.

— É um grande cara, mas realmente não quero entrar em um relacionamento romântico no momento.

— Eu sei, é muito cedo, mas isso não significa que não pode sair com o cara. Até mesmo dormir com ele. Especialmente dormir. Acho que lhe faria um bem enorme.

— Não se preocupe, estou bem.

— Você parece bastante descontraída para alguém que não está transando há meses. — Melanie franziu os lábios. — Na verdade, talvez muito relaxada. — Sentou-se no sofá ao lado dela. — Se não a conhecesse bem, pensaria que está saindo com alguém.

— Eu te disse, não quero...

— Um envolvimento romântico. Eu sei. Mas isso não significa que não esteja tendo algum. — Seus olhos se estreitaram. — É alguém do trabalho?

— Melanie... — Mas podia sentir suas bochechas ficarem vermelhas.

— Porque isso é uma péssima ideia. Uma muito, muito má ideia. Diga que você não está.

Jessica tentou pronunciar a mentira, mas não conseguiu fazer sua boca cooperar. Então, não disse nada.

— Oh, querida, não. Quem é? — Então ela agitou as mãos. — Não, eu não quero saber. É isso que faz quando diz que tem coisas para fazer no horário do almoço?

Por três vezes Jessica não foi almoçar com Melanie. Uma vez porque Melanie estava ocupada, outra porque Jessica tinha algum serviço bancário para fazer, e por fim quando fora comprar a cinta-liga e sapatos. Suas bochechas queimaram ainda mais.

— Ok, não é da minha conta. Só acho que é uma péssima ideia se envolver com alguém no trabalho. E se o Sr. Ranier descobrir, provavelmente vai ficar furioso. Você se lembra que eu mencionei que tive uma pequena queda pelo irmão de Sr. Ranier, Rafe?

Jessica assentiu.

— Bem, era mais do que uma paixão. Meio que me apaixonei por ele. — Melanie acenou seu dedo para Jessica. —E isso fica entre nós.

Jessica concordou.

— Claro.

— Mas nunca tomei iniciativa, mesmo que todos os dias quisesse me atirar sobre ele e arrancar suas roupas.

— Melanie...

— Eu sei, disse que não era da minha conta. — Ela franziu a testa. — E não estou julgando. Transar é uma ótima ideia. Só não quero ver você entrar em uma situação difícil. Se o cara ocupa um cargo mais alto que o seu, pode levar a todos os tipos de problemas se terminar mal. E vamos ser realistas, isso vai acabar. Especialmente se há apenas sexo entre vocês.

— Obrigada, Melanie. Vou manter isso em mente.

— Ok. Isso é tudo que vou dizer sobre isso.

— Mel, eu sinto muito sobre você e seu chefe.

Melanie assentiu.

— E sinto imensamente que ele tenha ido embora. Antes de partir, embora soubesse que nunca poderíamos estar juntos, pelo menos podia vê-lo todos os dias.

Os grandes olhos verdes de Melanie se viraram para Jessica a profundidade da dor e a vulnerabilidade neles a surpreendeu.

— Sinto muita falta dele.

Jessica assentiu, então apertou os lábios.

— Fazemos assim. Se puder esperar alguns minutos, vou correr e me arrumar.

Um sorriso apareceu no rosto de Melanie, afastando a tristeza.

— Isso é ótimo. Vou esperar aqui.



Naquela noite, as palavras de Melanie ficaram gravadas na cabeça de Jessica.

E vamos ser realistas, isso vai acabar. Especialmente se há apenas sexo entre vocês.

Ela estava certa, é claro. Iria acabar. Então o que aconteceria com o seu trabalho?

Mas tudo o que sabia sobre Dane, lhe dizia que ele iria fazer o certo por ela. Iria garantir que tivesse um novo cargo em algum lugar na empresa, tinha certeza disso. E as pessoas mudam de cargo o tempo todo. Não esperava ficar nessa posição para sempre, mesmo que adorasse trabalhar para Dane. Sentiria saudades de trabalhar com Melanie se isso acontecesse.

Mas tudo isso estava muito longe. Acabara de começar esta relação com Dane e estava determinada a aproveitar enquanto durasse.

E estava a aproveitando. Todas as tardes tinham relações sexuais em seu escritório e era sempre rápido e furioso. Ainda trabalhavam essa parte de ter mais do que preliminares básicas, porque estavam sempre intensamente excitados no momento em que começavam. Ele era absolutamente sensual. E havia algo sobre estar em um escritório. Tinha a certeza de que iriam explorar outros cenários. Mas agora a relação era ainda nova e intensa. Não que fosse deixar de ser intenso, com Dane. Recordou o longo e exaustivo sexo que desfrutou da primeira vez.

Seu corpo doía com a lembrança.

Não importa o que acontecesse no futuro, desta vez com Dane, definitivamente valia à pena.



Jessica se sentou à mesa no pequeno café. Ela e Dane estavam em uma reunião na periferia da cidade até o final da manhã e depois tinham outra, no outro lado da cidade à uma da tarde, então ele sugeriu que almoçassem fora.

Esta era a primeira vez, que a levava para almoçar, na verdade, a primeira vez que estavam juntos em um ambiente

social, desde o jantar do evento ao qual o acompanhou. Pareceu um pouco estranho quando o observou por cima do copo de água enquanto ele verificava suas mensagens de telefone. Ela deveria rever suas mensagens enquanto esperavam para almoçar?

Abriu a bolsa, que estava na cadeira ao lado dela, e tirou seu tablet.

— Você não está pensando em trabalhar, não é? — Ele perguntou quando colocou seu telefone no bolso da jaqueta.

— Bem, eu não tinha a certeza.

— Relaxe. É hora do almoço.

A garçonete chegou com uma cesta de pães recém feitos e anotou o pedido. Dane recomendou que experimentasse a sopa como aperitivo. A garçonete voltou alguns momentos mais tarde com duas tigelas fumegantes.

Jessica provou e olhou para Dane.

— Este é o melhor ensopado que já comi.

Ele sorriu.

— Não iria enganá-la.

Ela inclinou a cabeça e sorriu. Era verdade. Tudo o que a aconselhara fazer teve um incrivelmente resultado. Seu dedo roçou a pedra no bolso de sua jaqueta.

— Você sabe, realmente apreciei o conselho que me deu quando nos conhecemos. Realmente ajudou a construir minha confiança quando estava na feira de carreiras.

Tirou a pedra azul clara do bolso e a colocou sobre a mesa.

— Ainda carrego a pedra que você me deu.

Ele casualmente a pegou e olhou para ela.

— E realmente nunca lhe agradeci por me contratar. — Continuou.

— Você está fazendo um excelente trabalho. — Acariciou a pedra com o polegar. — Sabe, originalmente consegui isso para o meu irmão, Rafe. Nossa mãe nos ensinou sobre cristais e cartas de Tarô e outras coisas loucas como essa quando éramos crianças. Nosso pai achava que era tudo besteira, e não me interessou muito, mas Rafe era fascinado por todas as suas ideias peculiares. Quando meu pai morreu e os problemas pioraram entre Rafe e eu, comprei está para Rafe, para mostrar a ele que respeito suas crenças, mesmo que sejam diferentes das minhas.

— Isso é realmente simpático.

Ele colocou a pedra de volta na mesa na frente dela.

— Mas ele partiu antes que tivesse a oportunidade de dá-la a ele.

Pensara que ele queria manter como uma lembrança de seu irmão, mas talvez se tornara muito doloroso.

Tentando aliviar o clima, ela sorriu.

— Então está me dizendo que nunca acreditou em nenhuma das coisas que me contou sobre a pedra?

— Pelo contrário. É calmante quando você a esfrega. Isso acalma seus nervos. Certo?

— Verdade.

— Isso não significa que acredito que a pedra tem quaisquer poderes de cura.

Colocou a pedra de volta em seu bolso quando a garçonete tirou suas tigelas de sopa e colocou um prato de macarrão na frente dela e um bife na frente de Dane.

— Você disse que depois que seu pai morreu, os problemas pioraram com seu irmão. — Sabia que estava pisando em terreno sensível, mas realmente queria saber mais sobre este homem. —Que tipo de problemas você estava tendo?

— Coisas típicas entre irmãos.

Espetou o garfo nos longos fios de fettuccine em seu prato.

— Sinto muito, não queria me intrometer.

Olhou para ela solenemente por um longo momento, então suspirou.

— Sabe uma coisa? Falei sobre isso no outro dia, então por que não agora? Deixe-me lhe contar o incidente significativo que mudou o nosso relacionamento.

Ele se recostou na cadeira.

— Cerca de duas semanas antes de seu baile de formatura, Rafe faltou às aulas para passar algum tempo com uma garota que queria convidar para o baile. Foi apanhado e nosso pai, que valorizava o trabalho duro e o senso de responsabilidade acima de tudo, repreendeu o meu irmão e depois o colocou de castigo por um mês.

—Incluindo o baile? — Perguntou.

Ele assentiu.

— Estava em casa da faculdade na época. Tentei fazer meu pai mudar de ideia, mas ele não cedeu. Já havia um enorme fosso entre eles e se Rafe perdesse tal evento memorável na vida de uma pessoa, iria ressentir com papai para sempre. Então, decidi ajudar. Sabia que se sugerisse a Rafe para escapar para o baile, teria rejeitado o plano. Tratava de seguir à risca o que o pai queria então Rafe não confiava em minhas opiniões. Acusava-me de tentar controlar as coisas e muitas vezes fazia o oposto do que eu sugeria.

— Então o que você fez?

— Fiz o melhor amigo de Rafe lhe dizer para se esgueirar pelos fundos na noite do baile e o encontrar na rua. Tinha um dos empregados pronto para cobrir Rafe se nosso pai fosse procurá-lo, e combinei para pegar a acompanhante de Rafe e a entregar no baile.

— Não teria sido mais fácil, simplesmente Rafe e seu amigo irem buscá-la?

— Mais fácil e mais inteligente, como se vê. Mas uma parte de mim que queria que soubesse que poderia contar comigo.

Ela sorriu.

— Posso entender isso. — Podia imaginar Dane radiante de orgulho quando entregasse a jovem para Rafe. Mas o propósito desta história era como a desavença entre os irmãos começaram. — Então, o que deu errado?

— O par de Rafe — nem me lembro do nome dela — foi o que deu errado. Anos antes, na escola, sai com sua irmã e parece que afinal ela tinha uma queda por mim. Em um devaneio se convenceu de que retribuía seus sentimentos e que tudo foi uma manobra para ficar com ela.

— Então, ela beijou você, e foi aí que seu irmão apareceu.

— Não foi só um beijo, foi um ataque de corpo inteiro. Quando Rafe chegou, seus braços estavam ao meu redor e sua língua estava a meio caminho na minha garganta.

Jessica não pode deixar de rir com sua descrição.

— Claro Rafe não acreditou que eu era inocente, e seu par insistiu que dei o primeiro passo.

— Deixando o seu irmão acreditar que você estava roubando sua namorada. Isso é tão injusto.

— Verdade, mas é evidente que os nossos problemas eram mais profundos do que um incidente; caso contrário, Rafe teria acreditado em mim.

Ele tomou um gole de água quando olhou para o prato dela quase, vazio.

— Compartilhei um monte de meu passado com você. Agora é sua vez.

— Ok. — Terminou sua última porção de comida e empurrou o prato de lado. Dane falou a maior parte do tempo então seu prato estava quase cheio.

— Já que você compartilhou uma memória dolorosa comigo, vou compartilhar uma com você. Já lhe falei sobre meu ex-namorado Storm.

— O músico.

Ela assentiu com a cabeça.

— Nós vivemos juntos por quase cinco meses. — Memórias de seu grande e tatuado corpo nu, estendido ao lado dela na cama, enviou arrepios ao longo de seu corpo. Fora emocionante estar com alguém como ele. E foi devastador quando partiu.

— Então, um dia cheguei em casa do trabalho e estava sentado no sofá esperando por mim. Disse que estava indo em turnê pela Califórnia com a banda. Quando lhe perguntei quando estaria de volta, encolheu os ombros e disse que não tinha certeza se voltaria, era um nômade e que estava há muito

tempo no mesmo lugar. Claro, fiquei arrasada. Tudo o que disse naquela altura foi, *"Ei, você sabia que isto era apenas uma coisa casual. Mas talvez se eu voltar e ainda estiver livre, possamos reatar novamente."*

A dor terrível agitou em seu estômago novamente.

— Então ele pegou sua mochila e saiu.

Dane sacudiu a cabeça.

— O cara parece como um total idiota para mim.

Ela olhou pela janela para a rua.

— Sim, eu acho. — Olhou para ele. — Mas a coisa é Storm nunca aparentou ser um idiota antes. Sempre foi carinhoso e atencioso. E estava tão certa de que me amava tanto quanto eu o amava. É por isso que a coisa toda me pegou de surpresa.

Dane estendeu a mão e cobriu a dela com a sua, e mesmo com pensamentos de Storm enchendo sua cabeça, a consciência de Dane acendeu seu corpo.

— Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Merece coisa melhor.

Ela afastou as memórias dolorosas e sorriu.

— Bem, eu tenho agora. Tenho um grande trabalho. — Seu sorriso se tornou mais largo sorriso. — E esta relação interessante com você.

— Uma vez que você mencionou, nossa interessante relação... Recorda quando disse que iria ocasionalmente, lhe dar novas regras ou lhe atribuir tarefas especiais?

Com suas palavras, ela se tornou intensamente consciente do forro de cetim de sua saia contra o seu traseiro nu, e as ligas segurando as meias pressionando na parte inferior de suas coxas.

— Sim eu me recordo.

— Bem, eu tenho uma tarefa em mente.



Jessica não podia acreditar que estava fazendo isso. Esperara até que Melanie se afastasse de sua mesa para se esgueirar para o escritório de Dane e agora estava ao lado de sua mesa, esperando.

Ele tinha um compromisso em poucos minutos com o Sr. Lane dos Recursos Humanos sobre um novo plano de benefícios para os empregados. A porta do escritório estava aberta e ouviu a campainha do elevador, em seguida, as portas se abriram. Melanie cumprimentou o Sr. Lane e lhe disse que Dane estava para chegar.

No almoço de ontem, Dane a desafiou com a tarefa de fazer algo para surpreendê-lo e excitar. Ela olhou para o relógio. Ele deveria estar retornando de seu compromisso das duas a

qualquer segundo. Ouviu o elevador novamente e Melanie cumprimentou Dane.

Esse foi o seu sinal. Abaixou sob a mesa de Dane. Ouviu Dane falar com o Sr. Lane e sua voz foi ficando mais alta enquanto eles se aproximavam. Seu coração trovejou quando entraram em seu escritório.

Não queria assustar Dane quando puxasse a cadeira, porque, então, sua presença seria de conhecimento do Sr. Lane, então lhe enviou uma mensagem de texto que já digitara para enviar ao seu telefone. Ele recebia mensagens de textos somente de Melanie e dela mesma, e elas só enviavam mensagens urgentes, então sabia que ele iria verificar isso imediatamente. Ela ouviu seu telefone apitar, sinalizando que recebeu sua mensagem.

— Sente-se, Jerry.

Um segundo depois, deu um passo atrás da mesa e puxou sua cadeira. Deixou cair um pedaço de papel e inclinou-se para pegá-lo, em seguida, olhou para ela, as sobrancelhas arqueadas interrogativamente. Ela sorriu para ele.

Sua mensagem o avisou de que estava sob a mesa e que isso era parte de sua surpresa. Se escolhesse pôr fim a isso, poderia levar Sr. Lane para outro lugar, ou então ordenar que saísse um instante. Possivelmente a exilaria em seu banheiro privado para esperar o fim da reunião se não pudesse se esgueirar por Melanie.



Dane sentou em sua cadeira, de frente para Jerry Lane, bem ciente de Jessica agachada no chão na frente dele, escondida por sua mesa. Jerry não tinha ideia do que estava acontecendo.

Sua mão macia acariciou sua virilha enquanto Dane abria a pasta de arquivo que ela deixou em sua mesa em preparação para esta reunião. Seu pênis inchou enquanto o acariciava sobre o tecido de suas calças. Olhou para o relatório em sua frente que resumia as recomendações de Jerry. Era difícil se concentrar com sua pequena e suave mão deslizando sobre sua carne dura, seus dedos o envolveram o melhor que pôde, enquanto ainda estava contido em sua roupa.

Quando Jerry começou a discutir o primeiro ponto em seu relatório, Dane sentiu os dedos dela deslizarem por seu comprimento, abrindo seu fecho. Enquanto Jerry falava sobre os benefícios do alargamento do número de dias de doença permitidos aos empregados, Dane paralisou ao sentir os dedos de Jessica escorregarem em suas calças e se envolvendo em torno de sua ereção.

Respirou lentamente quando ela libertou seu eixo do confinamento. Fez uma pergunta a Jerry sobre quantos dias por doença, ele recomendava para cada funcionário por ano e se

deveria diferir com base no tempo de serviço, mesmo que se lembrasse vagamente de ver a resposta no relatório.

Era difícil se concentrar com os dedos suaves o agarrando firmemente e acariciando seu comprimento.

Jerry lhe deu uma resposta e acenou com a cabeça, mas não tinha ideia de que o homem disse. Então sentiu a umidade na ponta do seu pênis quando sua língua quente lambeu a ponta.

Oh, porra, isso era tão bom. Em seguida, os lábios o envolveram e ela o tomou em sua boca.

— Há algo errado? — Perguntou Jerry.

O olhar de Dane parou com Jerry, que olhava para ele com olhos cinzentos, preocupados. Droga fez algum som, ou apenas parecia atordoado?

— Desculpe apenas um pouco distraído. — Merda, na verdade demasiado distraído quando Jessica rodou a língua sobre a cabeça de seu pênis. Tamborilou com os dedos sobre a mesa, fingindo examinar o relatório. Jessica recuou de sua carne dura, que lhe deu um momento para respirar.

— Por favor, continue. — Disse a Jerry, mas Jessica pareceu levar suas palavras como um comando e colocou os lábios em torno dele novamente.

Jerry avançou para o próximo ponto e Dane fortaleceu sua vontade de manter a calma quando Jessica deslizou a boca em

seu pênis, levando-o profundamente em sua boca. Então ela recuou e deslizou profundamente novamente. Apertou seu estômago enquanto resistia ao impulso de gemer de prazer. Em seguida, ela sugou, e um ruído escapou de sua garganta. Ele olhou para Jerry.

O que deveria o homem pensar com Dane aqui sentado, suas mãos apertadas em punhos e o rosto provavelmente corado?

Ele tossiu.

— Desculpe, eu acho que algo que comi no almoço não deve ter caído bem.

Quando sua boca quente se moveu para cima e para baixo em seu pênis, sua língua acariciava seu eixo. Ele mudou de posição na cadeira.

— Talvez devesse tirar um desses dias por doença que estamos falando.

— Você gostaria de reagendar? — Perguntou Jerry.

A reação automática de Dane era dizer não — ele podia controlar sua resposta ao delicioso toque dela — mas as pontas de seus dedos rasparam suas bolas sem pelos enquanto sugava novamente e ele se viu assentindo.

— Boa ideia. Fale com Melanie na saída para marcar uma hora amanhã.

Jessica acariciou suas bolas, então envolveu a mão ao redor de seu eixo e acariciou ao mesmo tempo em que continuava a chupar a ponta bulbosa.

Jerry concordou.

— Se precisar de qualquer coisa que possa fazer por você?

— O quê? — O olhar de Dane saltou de seu punho fechado para ver Jerry de pé na frente de sua mesa. — Ah não. Obrigado.

Ele cerrou os dentes quando o homem percorreu o escritório e então, finalmente, abriu a porta e saiu. Assim que a porta se fechou, caiu para trás na cadeira. Seus olhos fechados enquanto ela o bombeava com a mão. Sua virilha doía com a necessidade de liberação, mas ainda não.

Agarrou os pulsos dela assim que arrastou a cadeira para trás, e a puxou para frente e para os seus braços. Seu pênis caiu de sua boca para o ar fresco. Capturou seus lábios e mergulhou a língua em sua boca.

— Que diabos você estava fazendo me distraindo assim? — Sorriu para ela. — Deveria puni-la agora mesmo. — Segurou sua cabeça e a puxou para ele novamente, para que pudesse esmagar a boca dela.

Assim que a soltou, ela se levantou e foi até a janela atrás de sua mesa. Tirou sua saia e se inclinou para frente, em seguida, apoiou as mãos no parapeito da janela, apresentando sua perfeita, bunda nua para ele. Seu escritório era alto o

suficiente para que ninguém a pudesse ver de outro edifício, mas nesse momento, ele não se importava se pudessem.

Acariciou sua suave, carne redonda, em seguida, recuou e bateu. Sua pele corou em um rosa suave. Bateu novamente, e em resposta ao seu pequeno suspiro, queria continuar a bater, mas seu pênis doía dolorosamente.

— Se não estivesse tão perto, continuaria isto. Você é uma menina muito má.

— Sim senhor.

Olhou para seu traseiro maravilhoso na frente dele e passou seus polegares sobre ele, em seguida, puxou sua calcinha para baixo e afastou a carne para revelar suas dobras que brilharam na luz. — Fui muito paciente com você, mas não posso tolerar esse tipo de coisa. Preciso lhe ensinar uma lição.

Pressionou a cabeça de seu pênis em sua lisa abertura, com a intenção de entrar nela lentamente, mas assim que começou a pressionar em sua quente e molhada carne não se conteve. Agarrou seus quadris e empurrou para frente até que a encheu ao máximo.

Contorceu-se dentro dela e ela gemeu. Não pôde resistir a dar em seu delicioso traseiro outra palmada com força.

— Você gosta disso?

— Sim, senhor. — A necessidade em sua voz fez seus hormônios disparar.

— Nós não podemos permitir isso. — Disse com intensidade na voz, e então cedeu à tentação e bateu em seu traseiro novamente.

Seu celular tocou no bolso, mas nem pensar que iria verificar uma mensagem de texto agora. Fosse o que fosse Melanie iria lidar com isso.

Recuou e empurrou para frente novamente. Sua passagem suave, tão quente e molhada, agarrou seu pênis em um abraço apertado. Então ela apertou os músculos íntimos em torno dele e ele gemeu com a extraordinária sensação.

Dane recuou e empurrou para frente. Enchendo-a bem fundo. Em seguida, empurrou novamente. Ela gemeu.

A porta de seu escritório se abriu.

— Desculpe-me Sr. Ranier, — Melanie disse: — Sr. Lane estava preocupado, então pensei que eu deveria...

Jessica endureceu na frente dele. Dane não olhou para trás, mas Melanie hesitou quando ela pareceu perceber o que estava acontecendo.

— Oh, meu Deus, sinto muito.

Ouviu a porta se fechar atrás dela.

Sentiu Jessica começar a se afastar, mas apertou ainda mais seus quadris.

— Você fica aqui. — Empurrou de novo, dirigindo profundamente para dentro dela. Encontrou seu clitóris e o provocou com as pontas dos dedos.

— Isso é bom? — Perguntou.

Ela gemeu e empurrou de volta contra ele.

— Oh, sim, senhor.

Estava tão perto, mas queria que ela gozasse primeiro. Acariciou seu clitóris mais algumas vezes, até que a sentiu ofegante. Fez um movimento rotativo dentro dela, em seguida, começou a empurrar em firmes estocadas. Ela gemeu quando a encheu novamente e novamente. Apertou-o e ele sentiu seu corpo tenso. Em seguida, engasgou e começou a choramingar.

Observando o reflexo dela no vidro, pode ver a expressão de euforia em seu rosto enquanto se catapultava para o céu. Bombeou profundo, os espasmos de sua passagem o massageando, até sua virilha se apertar e ele atirar dentro dela com jatos constantes de prazer líquido. O êxtase o consumiu até que ele caiu contra seu corpo dobrado, a segurando com força contra ele.

Finalmente, ainda respirando com dificuldade, a colocou em seus pés e continuou segurando-a.

— Isso foi incrível, mas vejo que vou ter que ter cuidado com as tarefas que lhe atribuo no futuro.

Sorriu quando se virou para ele, mas ela o olhou com incerteza, como se estivesse preocupada por ter feito algo errado. Ele a beijou, amando sua macia e doce boca contra a dele.

— Não se preocupe. Isso foi perfeito. — Esfregou seu pescoço com a ponta do nariz. — Na verdade, eu amo a sua criatividade.

—E sobre... — Suas bochechas ficaram vermelho escuro. —Melanie entrou.

— Eu sei. Não se preocupe. Não conseguiu te ver. Meu corpo bloqueou a visão dela. Provavelmente nem mesmo pode dizer que havia uma mulher aqui.

—Você realmente acha que ela pensou que você estava sozinho?

Não podia evitar sorrir ao pensar que Melanie poderia ter pensado que ele estava se masturbando na frente da janela. Mas Jessica fez sons, e Melanie definitivamente deve ter ouvido.

— Não. Mas não há maneira nenhuma dela poder dizer que era você.

— O que você vai dizer a ela sobre isso?

Ele sorriu.

— Absolutamente nada. E ela não vai perguntar.



Jessica se sentou no sofá no escritório de Dane enquanto ele saiu para enviar Melanie em uma missão. Como ele conseguia encará-la apenas alguns momentos depois dela o apanhar fazendo sexo em seu escritório, não sabia. Mas então, Dane estava acostumado a estar no controle e ninguém o questionava. Especialmente sua equipe.

Um momento depois, reapareceu.

— O caminho está livre. — Disse ele.

Jessica levantou-se e alisou a saia, em seguida caminhou até a porta. Olhou para fora para garantir que ninguém, muito menos Melanie, estava do lado de fora da sala em seguida, caminhou rapidamente para seu escritório. Mesmo antes de se sentar, seu telefone tocou. Ela o puxou do bolso quando se sentou e verificou o visor.

Melanie: Eu realmente preciso de um café. Quer se juntar a mim no átrio?

Jessica respirou fundo, depois digitou sua resposta.

Jessica: Claro. Deço já.

Recolheu a bolsa da gaveta e caminhou até o elevador. Melanie estava esperando por ela no hall de entrada. Estava um dia quente hoje, então elas não precisavam de seus casacos.

Forçou um sorriso e acenou enquanto caminhava em direção a sua amiga.

— Você decidiu aproveitar o sol?

Melanie apenas balançou a cabeça.

— Necessito de ar fresco. Starbucks está bem?

— Claro. — Seguiu Melanie para fora da porta de vidro e passaram dois prédios até à Starbucks onde muitas vezes iam no período da tarde.

Depois de comprados seus cafés, se sentaram em uma mesa perto da janela. O estômago de Jessica se apertou. Ela não tinha certeza do que dizer ou, pior, o que Melanie ia dizer. Será que Melanie sabia que ela era a mulher no escritório do Dane? Será que a iria confrontar sobre isso?

Melanie olhou para seu copo de café, e a ansiedade em seu rosto fez Jessica perceber que Melanie estava tão desconfortável sobre isso quanto ela.

— Um... Algo errado? — Jessica perguntou, finalmente quebrando o silêncio.

Melanie olhou para ela, depois de volta para seu copo, concordando com a cabeça.

Ela esperou, mas o silêncio continuou.

— Você quer me contar sobre isso?

— Sim, mas... não.

— Não? — Os nervos de Jessica estavam alterados. Oh, droga, ela deve saber.

— Quero dizer... Eu não deveria.

Não deveria?

— Por que não?

— É... Sobre o Sr. Ranier.

Uma onda de alívio correu através dela.

— E outra pessoa. — Melanie continuou.

Ela ficou tensa.

— Quem?

Melanie sacudiu a cabeça.

— Eu não sei. Tudo o que sei é que eu entrei em seu escritório... — Ela apertou as mãos em punhos. — Oh, caramba, eu realmente não deveria lhe contar. Ele confia em mim. Mas... Você é sua assistente, e deve saber no que pode estar se metendo.

— Por favor, apenas me diga. Eu prometo que ninguém mais vai saber.

Melanie assentiu.

— Ok. — respirou fundo. — Ele tinha essa reunião com o Sr. Lane dos Recursos Humanos. — Ela olhou para Jessica como para garantir que deveria continuar.

— Sim.

— Bem, Sr. Lane, deixou o escritório do Sr. Rainer após cerca de 15 minutos e disse que precisava reagendar a reunião. Disse que o Sr. Ranier estava se sentindo doente. Depois que saiu, mandei uma mensagem para o Sr. Ranier para ver se precisava de alguma coisa, mas ele não respondeu. — Ela se inclinou para frente. —Ele sempre responde então fiquei preocupada. E se estivesse realmente doente? E se tivesse desmaiado ou algo assim? Sabia que estava lá sozinho — pelo menos, achava que estava — então quebrei a regra mais básica e entrei em seu escritório. — Olhou para Jessica com os olhos assombrados. — Estava apenas preocupada com ele.

— E afinal de contas não estava lá sozinho?

—Isso mesmo. Ele estava com uma mulher e. — Inclinou-se mais perto e baixou a voz. — Eles estavam fazendo.

Jessica mordeu o lábio inferior.

— Oh, Meu Deus. Você viu quem era?

Melanie sacudiu a cabeça.

— Não, tudo o que vi foi um pouco de seu traseiro, mas eu tenho certeza que é alguém que trabalha na empresa.

Ela se sentiu aliviada.

— Pobrezinha. Isso deve ter sido muito embaraçoso.

— Foi. Por isso que precisei sair do escritório. Nem tenho certeza de como o encarar. — Suas mãos se apertaram em punhos, suas unhas rosa pálido cravando em sua carne. — Oh,

caramba, gostaria de não ter entrado em seu escritório. Ele vai ficar tão irritado com isso. — Olhou para Jessica. — Você acha que ele vai me demitir?

— Oh, não, Melanie. Tenho certeza que não vai. Você não acha que ele está tão envergonhado como você está?

Ela olhou para Jessica com espanto.

— Mesmo? Você conheceu o homem. Realmente acha que ele é mesmo capaz de sentir constrangimento? — Balançou a cabeça, brincando com a tampa de plástico de seu café. — Não, momentos depois saiu calmo como se não se importasse e me enviou em uma missão, sem dúvida, para que pudesse esgueirar a vagabunda fora de seu escritório.

O estômago de Jessica apertou.

— É realmente justo chamá-la de vagabunda?

A cabeça de Melanie se ergueu rapidamente e seus olhos se estreitaram. Em seguida, eles se arregalaram.

— Oh, meu Deus, não era você, era?

O olhar de Jessica se afastou do de sua amiga. Oh maldição. Porque é que ela não conseguiu manter a boca fechada?

— Era? — Sua amiga incentivou.

Não importa o quanto desejasse de outra forma, ela não conseguia mentir para Melanie. Mas também não conseguia

dizer as palavras. Ela apenas olhou para sua amiga com uma expressão de culpa.

— Oh, Jessica. Isso é uma péssima ideia.

— Eu sei. Você já me disse o que pensa das relações de escritório. — Não teve coragem de dizer romances de escritório porque isso não era o que ela e Dane tinham.

— Mas o Sr. Ranier? Oh, Jessica.

— Melanie, olha, não é o mesmo que com você e Rafe. Eu não estou apaixonada por ele. E deixei claro que não quero nada mais do que um relacionamento físico.

Melanie sacudiu a cabeça.

— Não posso acreditar que vá continuar com isso. Ter relações sexuais com alguém que trabalha para ele. É tão má ideia.

Ela colocou as mãos em torno do copo de café.

— Bem, eu não trabalhava para ele da primeira vez.

Melanie virou a cabeça para olhar com os olhos arregalados.

— O que?

— Você se lembra que ele me deu uma carona quando vim aqui para a feira de carreiras?

— Não me diga que você teve relações sexuais em sua limusine?

— Não, nós acabamos jantando juntos naquela noite e nos demos bem. Isso nos levou a ir para o meu quarto juntos. — Ela encolheu os ombros. — Nunca tivera um caso de uma noite antes, mas estava realmente atraída por ele.

— Então deve ter sido um choque total quando descobriu que ele era seu chefe.

Lembrou-se daqueles momentos, o coração batendo e o estomago agitado quando entrou pela primeira vez no escritório do seu novo chefe só para ver Dane sentado lá.

— O maior choque da minha vida. Eu quase fui embora.

—Seus instintos estavam certos, mas, — Melanie mordeu o lábio — fico feliz que você não tenha recusado o trabalho. — Ela balançou a cabeça. — Então, isso vem acontecendo desde que você chegou aqui?

— Não. — Realmente não queria que Melanie pensasse isso. — Quando lhe disse que não poderia trabalhar para ele... Porque, você sabe, estava preocupada que tivesse me contratado por causa do sexo, sabe? — E não queria que Melanie pensasse ser verdade — Ele disse o quão realmente queria que trabalhasse aqui e poderíamos manter um relacionamento só de negócios, se fosse isso o que eu queria.

O olhar de decepção nos olhos de Melanie diminuiu um pouco.

— Eu espero que você não esteja preocupada com não merecer este trabalho, ou que foi contratada pelo motivo errado.

Você é excepcionalmente qualificada para esta posição, e está fazendo um excelente trabalho.

—Obrigada. Isso significa muito para mim.

—Obviamente, o acordo entre vocês se desfez. — Um sorriso se espalhou pelo rosto de Melanie. — Então ele é assim tão bom que você mal aguentou um par de semanas?

—Bem, ele se sobressai em tudo o que faz.

Melanie riu. Começou como um riso abafado, mas rapidamente se transformou em uma completa risada.

— Eu não posso acreditar que era sua bunda que vi lá. E com o Sr. Ranier! Tão estranho!

Jessica não se conteve e também riu.

— Bem, se alguém tinha de entrar, nos surpreender e ver a minha bunda estou contente por ter sido você. E não precisa se preocupar com Dane... quero dizer Sr. Ranier...falando com você sobre ter entrado em seu escritório. Quando perguntei a ele sobre isso, ele disse que não ia dizer nada.

Melanie sorriu.

— Bem, acho que existem algumas vantagens em ser amiga da namorada patrão.

— Não, não sua namorada. Não quero um relacionamento romântico. É apenas uma coisa física entre nós. — Isso a deixou desconfortável, admitir isto em voz alta para alguém.

— Bem, você é uma mulher adulta e pode tomar suas próprias decisões. Só espero que saiba o que está fazendo.

Jessica sorriu tristemente para sua nova amiga.

— Também espero.



Jessica olhou para mesa vazia de Melanie enquanto caminhava em direção à porta aberta de Dane. Devia estar fora em uma missão. Entrou no escritório de Dane, carregando uma pilha de pastas. Dane estava em um almoço tardio, e ela queria garantir que tinha todas as informações que precisava rever para esta tarde.

Colocou as pastas sobre a mesa, e em seguida, se virou para o armário de madeira por trás dela. Tinha certeza de ter visto algum material com informação útil sobre o projeto da bateria do carro elétrico, lá na semana passada. Agachou-se para abrir a gaveta e começou a procurar.

— Olá, me desculpe senhorita.

Seu coração congelou com a familiar voz masculina. Ela olhou ao redor e quase caiu com a visão de Storm de pé na porta, bem vivo. Mas em vez de estar vestindo calças desbotadas e uma camiseta, usava um terno, e seu cabelo normalmente espetado estava penteado.

Seu coração trovejou no peito quando ela se levantou.

— O que você está fazendo aqui?

Oh, Deus, como ele descobriu onde ela trabalhava?

— Jess? — Atravessou o grande escritório e antes que ela pudesse reagir, ele a puxou para seus braços. — Não posso acreditar que você está aqui.

Sabia que deveria se afastar, mas a sensação de seus braços fortes e familiares ao redor dela, anestesiaram sua inteligência. Foi tão bom, e ela sentiu muito a falta dele.

Seus lábios encontraram os dela e ela se derreteu contra ele.

Não podia acreditar que estava nos braços de Storm novamente. Tivera tantas saudades dele.

Ansiava por ele.

Esteve tão sozinha sem ele.

Mas, maldição, o bastardo foi embora sem uma palavra de remorso.

Pressionou as mãos contra o peito dele e empurrou até que se afastou. Storm olhou para ela, seus olhos azuis céu brilhando de felicidade.

— Por que está aqui? — Jessica perguntou.

— Estava esperando encontrar você. Não posso acreditar na minha sorte de encontrá-la tão rapidamente. O que você está fazendo aqui?

— Trabalho para a Ranier Industries. Sou assistente pessoal do Sr. Ranier.

Ele sorriu.

— Você está brincando. — Então, seu sorriso desapareceu. — Mas você não sabe...

Suas palavras sumiram.

— Sei o que?

Ele balançou a cabeça.

— Isso não importa agora. Tudo o que importa é que eu te encontrei. — Capturou seus lábios novamente e seu coração estremeceu quando um turbilhão de emoções giraram através dela.

Queria estar feliz por que ele estava aqui, acreditar que eles podiam reconstruir o que perderam... Mas não podia. Ele lhe causou muita dor. Como podia confiar nele novamente?

E sobre seu relacionamento com Dane? Não queria que acabasse por algo que podia fracassar de novo quando Storm decidisse novamente que não queria estar amarrado.

Empurrou seu peito. Ele soltou seus os lábios, mas seus braços se mantiveram firme em torno dela.

— Deixe-me ir. — Disse com os dentes cerrados.

— Sugiro que você faça o que a senhora pede.

Seu olhar disparou para a porta onde Dane estava de pé, com os braços cruzados. Ela empalideceu. Era o que precisava. Seu chefe — e amante — a apanhando em seu escritório em um abraço com sua antiga paixão.

Os braços de Storm se soltaram dela e ele se virou.

— Olá, Dane.

O olhar de Dane saltou para o rosto de Storm e seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Rafe?

A dormência tomou conta do corpo de Jessica quando ouviu o nome que Dane chamou a Storm, mas não conseguia conceber o que significava. Olhou de um homem para o outro.

O constrangimento e preocupação por ter sido apanhada nos braços de Storm foi substituído pelo choque quando um arrepio correu por sua espinha.

Não podia ser.

Enganou quando ela pensou que Dane era Storm a primeira vez que o viu. Mas agora os vendo lado a lado... Respirou fundo. Suas características eram de fato semelhante, especialmente com Storm vestido como estava, em um terno caro com o cabelo escuro penteado para trás.

Espanto rodopiou através dela.

— Oh, meu Deus. — Murmurou.

Com os olhos arregalados de espanto, virou-se para Storm.

— Você é Rafe Ranier!

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

